

IMPLANTAÇÃO DO CATÁLOGO DE FOTOGRAFIAS DE FUNGOS DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOMOLÉCULAS (LAQUIBIO)

David C. Fernandes², Vicente Mussi-Dias¹ & Maria das Graças M. Freire¹

(1) Pesquisador (a) do Laboratório de Química e Biomoléculas (LAQUIBIO/ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Aluno de Iniciação Científica - PIBIC/ISECENSA.

A partir de uma visão preservacionista voltada aos recursos naturais da região Norte Fluminense pôde-se vislumbrar uma fonte inesgotável de fungos endofíticos disponíveis nas restingas locais. A diversidade vegetal e os interesses da prospecção micológica para fins científicos fazem parte das linhas de pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Química e Biomoléculas – LAQUIBIO do ISECENSA. Assim, após a exploração das comunidades de fungos endofíticos de diferentes plantas nativas de restinga foi possível isolar, cultivar, identificar e armazenar mais de 2000 isolados de fungos. No entanto, sempre que há necessidade de se recorrer às características visuais desses indivíduos para fins de identificação e comparação com outros fungos ou para utilização em novas pesquisas, novo cultivo é iniciado. Somente após o crescimento e esporulação da colônia torna-se possível a confirmação da identidade do indivíduo. Dessa forma, para agilizar o tempo e tornar mais prático a escolha e identificação de isolados dos fungos armazenados, o objetivo deste trabalho foi preparar um catálogo com as fotografias das colônias de todos os isolados cadastrados na Micoteca do LAQUIBIO. Neste sentido, cada colônia crescida em meio de cultura foi fotografada em vários ângulos, utilizando-se Câmera Digital Canon EOS Rebel T5i de 18.0 Megapixels. As fotografias foram numeradas a partir de planilha contendo a identidade dada a cada isolado de fungo, mantidas e agrupadas após o tratamento de contraste, luminosidade, tamanho e nitidez, criando-se um banco de imagens das colônias para fins de comparação e identificação. Assim, foi possível criar um banco de registro visual desses fungos com mais de 6.000 fotos. A manipulação de grandes volumes de dados gerados no armazenamento e manutenção de colônias de fungos requer o gerenciamento por meio da implantação de um banco de dados que viabilize sua utilização e, a possibilidade de se ter fotografias associadas a uma planilha eletrônica, mostrou-se adequada para esta tarefa. Acredita-se que esta iniciativa contribuirá para dar início a um inventário e uma divulgação de imagens sobre essa diversidade desconhecida e ainda pouco explorada do ecossistema restinga no qual estas espécies se mantem presentes.

Palavra-chave: Biodiversidade, preservação, fotodocumentação.